

401109 - Escola Secundária de Camões

1050 - 129 Lisboa * Telef. 21 3190380 * Fax 213190381 * www.escamoes.pt * escseccamoes@netcabo.pt

Posição relativa à proposta de Revisão da estrutura curricular

Os abaixo assinados, tendo analisado e debatido a “Proposta-base da Revisão da Estrutura Curricular” apresentam as seguintes considerações e proposta:

1. Sem que, previamente, o Ministério da Educação e Ciência tenha procedido publicamente à avaliação da atual estrutura curricular, e repensado as necessidades educativas, a “Proposta-base da revisão da estrutura curricular” apresentada refere-se de forma vaga e simplista a “disciplinas e conhecimentos fundamentais ou estruturantes”, a um “ensino moderno e exigente”, à “autonomia gradual das escolas” e à “redução do controlo central do sistema educativo”, ideias que, também, não são explicitadas no Despacho nº 17169/2011 que determina o fim dos princípios orientadores para o ensino básico incluídos no “Currículo Nacional do Ensino Básico” de 2001.
2. Esta Proposta-base não só “dá continuidade aos ajustamentos” já definidos pelo atual Governo, como agrava as alterações introduzidas por Governos anteriores (como acontece com a disciplina de Inglês ou o fim da componente letiva em áreas não estritamente científicas). Assim, esta proposta-base do MEC é redutora, uma vez que os cortes e os acréscimos propostos são aleatórios. E, principalmente, a Proposta-base empobrece o currículo, acentuando as desigualdades nacionais e intereuropeias.
3. Sem que os percursos curriculares estejam clarificados, as metas educacionais reformuladas, os programas revistos e os modelos de formação implementados, a Proposta-base (juntamente com o despacho referido e as orientações do programa do Governo para a Educação apresentadas em 28 de Junho de 2011), revela excesso de voluntarismo, ao propor o reforço imediato das medidas de avaliação centradas em exames nacionais.
4. A Proposta-base, ao centralizar os ajustamentos à estrutura curricular, sem revelar e debater com os agentes educativos os critérios de decisão, inviabiliza, de imediato, a declaração de alargamento da autonomia das escolas. A própria ideia de «autonomia gradual» implicaria, por si, o conhecimento antecipado dos limites da descentralização da decisão.
5. A “Proposta-base da Revisão da Estrutura Curricular” é omissa no que se refere à necessidade de reformulação de toda a oferta no âmbito da formação tecnológica, profissional e pós-laboral.

Considerando que as medidas apresentadas são pontuais e voluntaristas, não evidenciando qualquer visão de futuro,

Os professores da Escola Secundária de Camões propõem que a “Proposta-base da Revisão da Estrutura Curricular” seja retirada, dando lugar a um debate alargado sobre os meios necessários à formação de pessoas autónomas, capazes de se adaptarem a um século XXI em que os

conhecimentos se multiplicam, a mudança é permanente e a interdependência é inevitável, e porque a construção de um currículo escolar pressupõe o estabelecimento de perfis de formação do primeiro ciclo ao secundário e a posterior fixação dos grandes domínios de aprendizagem.

Escola Secundária de Camões, Lisboa, 26 de janeiro de 2012

(Posição resultante do debate realizado na reunião geral de professores dia 18 de janeiro de 2011 e subscrita pela maioria dos professores da escola).

O diretor

João Jaime antunes Alves Pires